

**CADERNO DE RESUMOS  
DA II JORNADA DE ESTUDOS  
CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS  
DE PARINTINS**



Universidade do Estado do Amazonas



Weberson Fernandes Grizoste  
(Org.)

## II Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins

<https://amazonas.academia.edu/latinitas>

<https://www.facebook.com/latinitates/>

<https://latinitates.weebly.com/>

Programação e Caderno de Resumos

Arte da capa: Thiago Godinho

ISBN: 978-85-7883-474-6

Centro de Estudos Superiores de Parintins  
Universidade do Estado do Amazonas  
Parintins – AM  
2018

## APRESENTAÇÃO

*Pictoribus atque poetis  
Quidlibet audenti semper fuit aequa potestas*  
Horácio

Sejam bem-vindos à *II Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins* realizada no Centro de Estudos Superiores de Parintins. Durante o evento contaremos com a presença de professores de Latim, Filosofia, Letras, Geografia e História, de modo a garantir e fomentar as relações interdisciplinares inerentes aos Estudos Clássicos e Humanísticos.

Este evento é um desdobramento do Projeto para Gratificação de Produtividade *Raízes Greco-romanas na Cultura do Baixo-Amazonas*, e por causas singulares unicamente por ele financiado. Também trata-se de resultado de uma associação dos professores organizadores cuja finalidade é o afinamento das conexões entre os Estudos Clássicos, Estudos Humanísticos e Amazonidades – trípole presente na programação do evento e nas comunicações acadêmicas.

Agradecemos a todos que apoiaram esta Jornada, especialmente aos professores visitantes que não mediram esforços e vieram contribuir com os acadêmicos parintinenses; estende-se esta gratidão aos professores que atuam em Parintins, que dedicaram parte do seu tempo ao nosso entusiasmo com a Jornada. Aos alunos da equipe de apoio que estimularam o evento junto à comunidade e participaram ativamente das proposições. Aos membros do comitê científico que concederam seus nomes para abrilhantar e acrescer a nossa incursão. Aos acadêmicos e professores que vieram participar das atividades, sem os quais este evento não seria possível.

Os Organizadores

## **GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS**

Amazonino Mendes | Governador  
Bosco Saraiva | Vice-governador

## **UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**

Cleinaldo de Almeida Costa | Reitor  
Mário Augusto Bessa | Vice-Reitor  
Orlem Pinheiro de Lima | Pró-reitor de Admin.  
Maria Paula Mourão | Pró-reitor de pós-graduação e pesquisa  
Kelly Christiane Souza | Pró-reitor de graduação  
André Luiz Tannus Dutra | Pró-reitor de Ext. e As. Comum.  
Márcia Ribeiro Maduro | Pró-reitora de planejamento  
Samara Barbosa de Menezes | Pró-reitora de interiorização

## **CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS**

David Xavier da Silva | Diretor  
Marceliano Eduardo de Oliveira | Coord. Qualidade de Ens.  
Franklin Roosevelt M. Castro | Coordenador de Letras

## **ORGANIZADORES DO EVENTO**

Weberson Fernandes Grizoste (UEA)  
Patricia Christina dos Reis (UEA)  
Renan Albuquerque Rodrigues (UFAM)

## **COMITÊ CIENTÍFICO**

Alexsandro Melo Medeiros (UFAM – Parintins)  
Ana Seça Carvalho (Univ. de Coimbra – Portugal)  
Carlos Renato Rosário de Jesua (UEA – Manaus)  
Francisca de Lourdes Louro (UEA – Iranduba)  
Patricia Christina dos Reis (UEA – Parintins)  
Pedro Martins (Univ. de Göttingen – Alemanha)  
Renan Albuquerque Rodrigues (UFAM – Manaus)  
Tadeu da Silva Macedo (UEA/Univ. de Coimbra –  
Tabatinga/Coimbra)  
Weberson Fernandes Grizoste (UEA – Parintins)

**EQUIPE DE APOIO**

Adriana Nascimento Belem [UEA]  
Alain Martins Pereira [UEA]  
Alex Viana Pereira [UEA]  
Alexandre Lira Sá [UEA]  
Andreia Araujo Souza [UEA]  
Andreila de Souza e Souza [UEA]  
Dayana Silva Teixeira [UEA]  
Ely Raimunda Barros Evangelista [UEA]  
Emily Brandão da Silva [UFAM]  
Euler Conceição Tavares [UEA]  
Helena Safira Silva de Oliveira [UEA]  
Joiciany Melo Sarmento [UEA]  
Lanubia Yona Souza Pereira [UEA]  
Lorena Cordovil da Silva [UEA]  
Renner da Silva Carvalho [UEA]  
Sabrina Silva de Souza [UEA]  
Sandro Ruy Lima dos Santos Filho  
[UEA] Sueane Simas Picanco [UEA]  
Suzi Loise Gloria dos Santos [UEA]  
Taíssa Maria Tavares Guerreiro [UFAM]  
Thayla Leite Alves [UEA]

## PROGRAMAÇÃO

### MATUTINO

7:00 – 8:00 Credenciamento

7:30 – 8:00 Sessão de abertura: Prof<sup>a</sup> Ma. Patricia dos Reis, Prof. Dr. Weberson Grizoste. Apresentação musical: Responsável: Sandro Ruy Lima dos Santos Filho

8:00 – 9:00 Comunicações orais e Sessões Coordenadas

9:00 – 12:00: **Minicursos**

- *Análise retórico-discursiva da oratio pro Sestio de Cícero a partir da noção de amplificatio.* Prof. Me. Francisco de Assis Costa de Lima – UFAM-Manaus
- *Olhares sobre a democracia a partir de fontes antigas.* Prof. Dra. Priscilla Gontigo Leite UFPB-João Pessoa
- *A Geografia da cidade na literatura do Amazonas.* Prof. Dra. Francisca de Lourdes de Souza Louro UEA-Iranduba

### VESPERTINO

13:00 – 14:00 – Mesa redonda: ***Os Estudos Clássicos em Parintins***

- *Estudos sobre a Muburaida e suas raízes clássicas.* Prof<sup>a</sup> Maria de Nazaré Carvalho da Silva
- *O Pharmakós: a questão do sacrifício voluntário.* Prof<sup>a</sup> Esp. Ruth Serrão da Silva
- *Dramaturgia, história e recepção. Plauto, Shakespeare e Gonçalves Dias.* Prof<sup>a</sup> Nívia Maria Messias Ribeiro

Mediador: Prof. Esp. Francisco Bezerra dos Santos

14:00 – 14:30 Comunicação: ***Urbano – Ribeirinhos: percepções pelas lentes da geografia.*** Prof. Dr. Estevan Bartoli [UEA]

Moderador: Prof. Esp. Adriano Pinto Marinho

14:30 – 15:00 *coffee break*

15:00 – 16:30 Conferência – ***Figuras retóricas e seleção lexical na elocutio da oratio pro Sestio de Cícero.***

Prof. Me. Francisco de Assis Costa de Lima [UFAM]

Mediador: Prof. Me. Alessandro Melo Medeiros [UFAM]

16:30 – 17:00 Lançamento de Livros – coordenação: Prof. Dr. Weberson Grizoste

**NOTURNO**

18:00 – 19:30 Conferência: **Tradução dos oradores áticos e sua contribuição para as reflexões do tempo presente.**

Prof<sup>a</sup>. Dra. Priscilla Gontijo Leite [UFPB]

Mediador: Prof. Me. Arcangelo Ferreira [UEA]

19:30 – 21:00 Mesa redonda – ***Estéticas científicas e culturais do Mundo Antigo***

- *Amazônia humanista: os observadores errantes e os imóveis.* Prof. Dr. José Camilo de Souza [UEA]
- *Ética e Arte Poética em Aristóteles.* Prof. Me. Alexsandro Melo Medeiros [UFAM]
- *A ética à Nicômaco e a pós modernidade: possibilidades e diálogos.* Prof. Me. Renner Douglas Dutra [UEA]

Mediadora: Prof. Ma. Patricia Christina dos Reis [UEA]

21:00 – 21:30 *coffee break*

21:30 – 22:30 Apresentação cultural: **O Truculento - Plauto**

Tradução: Adriano Milho Cordeiro;

Direção: Ely Raimunda Barros Evangelista;

Adaptação: André Luís Martins Rodrigues, Ely Raimunda Barros Evangelista, Rilson da Silva de Souza, Weberson Grizoste.



## SESSÕES TEMÁTICAS

### ESTÉTICAS CULTURAIS E CIENTÍFICAS NO MUNDO ANTIGO

Franklin Roosevelt Martins de Castro [UEA/UNICAMP]

#### **O conceito de angonismo na Grécia antiga**

Franklin Roosevelt Martins de Castro [UEA/UNICAMP]

José Valdir Souza de Castro [UFAM],

#### **O conceito de beleza em “hípias maior” de Platão**

Luana Pantoja Medeiros [UEA]

Alexsandro Melo Medeiros [UFAM]

#### **Uma vida sem amizade não merece ser vivida: considerações sobre a philia em Aristóteles**

### RITOS E RELIGIOSIDADE EM VIRGÍLIO

Adailson Campos Pereira [UEA]

#### **A suposta profecia messiânica na IV Bucólica de Virgílio**

Alex Viana Pereira [UEA]

#### ***Rituais fúnebres na Roma de Augusto e uma perspectiva frustrante na Eneida***

### GÊNERO E SEXUALIDADE NA ANTIGUIDADE

Ediane Glória Barbosa [UEA]

#### **O poeta amante e os seus amados**

Erick Marcondes da Silva Pinto [UEA]

#### **A homossexualidade de Niso e Euríalo na Eneida**

Stéphanie Rodrigues da Cunha [ENS-UEA]

#### **Priapo: um deus para mulheres**

### MITO NA LITERATURA CLÁSSICA E ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

Cássia A. P. de Freitas [ENS - UEA]

#### **Prometeu e sua influência em a derrota do mito**

Simone Claudia Picanço [ENS-UEA]

#### **A recepção da figura feminina na obra Lisístrata de Aristófanes e O**

#### **Cortiço de Aluísio Azevedo**

Wesley Dias Cerdeira [UFAM]

#### **Análise do mito através da visão Poética de Aristóteles em As Troianas de Sêneca**

### **CULTURA E SOCIEDADE NA IDADE MÉDIA**

Ana Carolina dos Santos Castro [ENS-UEA]

**Entre discurso oratório e música: a influência da prosa rítmica na estrutura do canto gregoriano**

Karen Sergilene Marques Gomes [UEA]

**Concepções sobre a loucura na Idade Média ao Renascimento**

Mouzart Guimarães de Melo [CESP-UEA]

**A estrutura econômica em “o romance de Tristão e Isolda”**

### **RECEPÇÃO DOS CLÁSSICOS NA AMAZÔNIA**

Alexandre Lira Sá [UEA/CESP]

**Icamiabas: a prole de Penteseleia**

Alexandre Lira Sá [UEA/CESP]

**Os ritos nos festivais: origens e formas**

Patrícia dos Reis [CESP-UEA]

**Da Grécia à Amazônia: as narrativas de Odisseu e de Kãwéra - semelhanças e contrastes**

### **OS PORTUGUESES NA TRADIÇÃO ÉPICA**

Francisca de Lourdes Souza Louro [UEA]

**O épico nas poesias de Sophia Andresen**

Francisco Bezerra dos Santos [SEMED/UEA]

**Muraida: texto inaugurador da tradição literária amazonense**

Marconde Maia Cruz [SEMED]

Edenise Batista Sales []

**A [des] construção histórica de Portugal nos poemas de O’neill e Andresen**

## *SESSÕES COORDENADAS*

### **POÉTICAS DO AMOR NA POESIA LATINA DO SÉC. I A.C.**

[área: estudos clássicos] - Coord. Weberson Fernandes Grizoste

André Luís Martins Rodrigues [UEA]

**Pontos em comum em Amores e Arte de amar de Ovídio**

Miriam Trindade Lima [UEA]

**A figura da mulher na conquista em Ovídio e Propércio**

Rebeca Joicy Pantoja dos Santos [UEA]

**As relações de gênero e poder: a conquista em Roma antiga**

Rilson da Silva de Souza [UEA]

**Amor, traição e engano na obra Amores, de Públio Ovídio Nasão**

Weberson Grizoste [CESP-UEA]

**As prostitutas na poesia latina do Século I a.C.**

### **TOADAS DE BOI BUMBÁ: ACERVO E DIVERSIDADE**

[área: Amazonidades] - Coord. Maria Celeste de Souza Cardoso

Adriano Pinto Marinho [ENS-UEA]

**A figuração do indígena nas toadas de boi-bumbá**

Joelma Cunha Reis Barros [SEMED]

**As toadas de boi-bumbá e análise do discurso nas aulas de língua portuguesa para alunos do ensino médio**

Marconde Maia Cruz [SEMED]

**Glossário dos compositores de toadas dos bois bumbás de parintins: década de 90**

Maria Celeste de Souza Cardoso [CESP-UEA]

**Toadas de boi bumbá: acervo e diversidade**

Sabrina Silva de Souza [UEA]

**Toadas de boi bumbá: acervo de palavras e expressões indígenas**

Sandra Batista de Castro [UEA]

**Compositores de toadas dos bois bumbás de parintins: década de 90**

# RESUMOS DE COMUNICAÇÕES

## O CONCEITO DE ANGONISMO NA GRÉCIA ANTIGA

Franklin Roosevelt Martins de Castro [UEA/UNICAMP]

O propósito deste trabalho é refletir sobre o conceito e angonismo na Grécia Antiga a partir das obras “Os Trabalhos e os Dias” e “Teogonia” de Hesíodo, o livro I de “Ilíada” de Homero e “A Poética” de Aristóteles. Desse modo, espera-se tecer um panorama de como o *agon* perpassa a concepção de mundo, a ética e as artes gregas antigas. A reflexão sobre esta categoria torna-se pertinente no mundo contemporâneo uma vez que o espírito de lutas e conflitos marca o paradigma do século XXI. Portanto, investigar as raízes ontológicas e epistemológicas dos aspectos agonísticos na Literatura e Filosofia gregas da antiguidade, faz-nos compreender como este conceito é chave para o entendimento da sociedade ocidental. No decorrer do trabalho apresenta-se a concepção de agonismo em Hesíodo e Homero, para finalmente relacioná-lo nas considerações estéticas de Aristóteles em sua obra “A Poética”. Conclui-se que a relação entre Literatura e Filosofia no aeropagita rompe com a perspectiva dualista de Platão o qual na obra “A República”, livro X, desconsidera a importância dos poetas na constituição da cidade ideal. O agonismo é, portanto, um conceito que aproxima filósofos e poetas em sua compreensão do homem grego na antiguidade.

**Palavras-chave:** Agonismo. Hesíodo. Homero. Aristóteles.

## O CONCEITO DE BELEZA EM “HÍPIAS MAIOR” DE PLATÃO

José Valdir Souza de Castro [UFAM]

Franklin Roosevelt Martins de Castro [UEA/UNICAMP]

O objetivo deste trabalho é apresentar o conceito aporético de beleza na obra “Hípias Maior” de Platão. O belo, o bem e o verdadeiro são conceitos que se inter-relacionam e se assemelham no corpus platônico. O filósofo das ideias tece considerações sobre a estética em outras obras como: “A República”, “Ion”, “O Banquete” e “Fedro”, mas é em “Hípias Maior” que a reflexão acerca do que é a beleza torna-se uma investigação não conclusa, pois os interlocutores Sócrates e Hípias não chegam a uma resposta definitiva; portanto, é um diálogo que termina em uma *aporía*. A relevância deste diálogo é perceber como o movimento dialético apresenta e

problematiza questões pertinentes à vida cotidiana, como em falar sobre uma moça bela, um belo poema ou ainda uma bela ação. Percebe-se neste diálogo platônico que a beleza é um tema complexo e de difícil definição, embora esteja presente nos vários aspectos da vida do homem, seja da antiguidade grega, seja em nossa contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Beleza. Hípias Maior. Platão. Aporia.

### **UMA VIDA SEM AMIZADE NÃO MERECE SER VIVIDA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PHILIA EM ARISTÓTELES**

Luana Pantoja Medeiros [UEA]

Alexsandro Melo Medeiros [UFAM]

O termo *philia*, de onde se origina o conceito de amizade, comporta em sua semântica grande complexidade, a qual não é nossa intenção se debruçar aqui. O termo ora é traduzido por amor, de onde o sentido da palavra filosofia por vezes entendida como amor à sabedoria, ora o termo é traduzido como amizade, de onde o sentido da palavra filósofo por vezes entendido como um “amigo da sabedoria”. Desde então, a amizade tem sido um tema debatido por filósofos em todas as épocas, de Aristóteles até a noção contemporânea de Zygmunt Bauman de uma sociedade líquida onde é possível discutir a superficialidade das relações atuais incluindo aí a amizade. Nessa comunicação não se trata, todavia, de fazer um apanhado histórico do conceito de amizade, mas discutir as análises que o filósofo grego Aristóteles nos proporciona. Como metodologia adota-se uma pesquisa bibliográfica com ênfase para a obra *Ética à Nicômaco* de Aristóteles. Essa análise pretende colocar em discussão os tipos de amizades abordadas por Aristóteles, com ênfase no conceito de amizade verdadeira (teleia philia) e a importância que a amizade tem para a vida humana (tanto do ponto de vista individual, quanto social). Conclui-se pela ideia de que uma vida sem amizade não merece ser vivida e que ninguém deseja viver sem amigos, mesmo dispondo de todos os outros bens.

**Palavras-chave:** Amizade, philia, teleia philia.

### **A SUPOSTA PROFECIA MESSIÂNICA NA IV BUCÓLICA DE VIRGÍLIO**

Adailson Campos Pereira [UEA]

Weberson Grizoste [orientador – UEA]

Virgílio, compondo sua primeira obra, as Bucólicas, entre 41 e 37 a.C, gerou polêmica que dura até a atualidade. Mais precisamente por conta da IV Bucólica que favoreceu durante os séculos várias interpretações e discussões acerca de quem seria a criança citada neste poema. Trata-se de um menino, cuja identidade, como aceita por muitos, seria Jesus. Contudo,

com base nas percepções controversas acerca da suposta profecia messiânica contida na IV Bucólica, este artigo através de uma investigação bibliográfica, pondera a referência que esta Écloga faz a um menino e a concepção profética do nascimento do Messias aceita pelo Cristianismo. Pontuando os aspectos de semelhanças e as disparidades entre o conteúdo desta Bucólica e narrativa Cristã da vinda do Messias, tal reflexão põe em xeque a sustentação de que neste poema Virgílio profetizou o nascimento de Cristo, entendimento apropriado pelos primeiros cristãos.

**Palavras-chave:** Virgílio, IV Bucólica, Profecia Messiânica, menino.

### RITUAIS FÚNEBRES NA ROMA DE AUGUSTO E UMA PERSPECTIVA FRUSTRANTE NA ENEIDA

Alex Viana Pereira [UEA]

Weberson Grizoste [orientador – UEA]

O presente trabalho pretende compreender e destacar a importância dos rituais fúnebres para o povo romano, identificando como esse processo se dava naquela época, a partir de alguns dos fatos ocorridos dentro da *Eneida* de Virgílio, ressaltando a ida do herói Enéias ao mundo dos mortos em busca de seu pai Anquises e corroborando também sobre as frustrações de Virgílio perante a sua obra. Por fim, pretende-se também evidenciar as frustrações do Herói Enéias em seu caminho que é destinado pelos deuses, tendo que levar o fardo de garantir o futuro do seu povo e de um império que ele sequer chegaria a conhecer.

**Palavras-chave:** Frustração. Enéias. Anquises. Morte. Ritos fúnebres.

### O POETA-AMANTE E OS SEUS AMADOS

Ediane Gloria Barbosa [UEA]

Weberson Grizoste [orientador – UEA]

O objetivo deste trabalho é mostrar como era a relação sexual de alguns poetas com seus amantes. Na maioria das vezes o amante era um *puer*. Normalmente não tinha pudor nenhum nessa relação homossexual. A relação tinha por vezes a finalidade, o ato sexual. Em Roma no séc. I a. C. o ato sexual entre pessoas do mesmo sexo era permitido dentro de certos limites. Dentro ou fora do casamento o sexo era um artifício importante, o que importava para o amante era o prazer, o sexo comprado, havia muita prostituição, o casamento servia para manter certo formalismo, pois para sentir o prazer o poeta buscava em seus amantes. Por exemplo, evidenciaremos este tema em Catulo, Horácio, Tibulo, Propércio, Ovídio e Virgílio.

**Palavras-chave:** Amante. Puer. Sexo. Poeta

## **A HOMOSSEXUALIDADE DE NISO E EURÍALO NA ENEIDA**

Erick Marcondes da Silva Pinto [UEA]  
Weberson Grizoste [orientador – UEA]

A relação homossexual na antiguidade clássica era uma prática corrente, fazia parte do cotidiano e era encarada com certa naturalidade pela sociedade. A questão, não é simples e requer bom senso e ponderação. Não se pode, de fato, falar de homossexualidade, a propósito desta época, fazendo uso dos mesmos instrumentos e conceitos com que o assunto é hoje abordado. Na Grécia, em especial, o culto da relação física entre jovens do mesmo sexo era um componente da própria educação. Em Roma era no fundo, uma questão de poder, que prevalecia em todos os campos da vida social. As regras da pederastia em Roma constituíam um código vazio. Nessa perspectiva importa fazer uso das evidências do passo da “Eneida” em que Virgílio celebra o amor entre guerreiros. Durante todo episódio o poeta evidencia a profunda relação afetiva que une ambos os guerreiros. Um par de soldados que morrem um pelo outro, ligados pela amizade, não seria nunca romano, mas sim grego. Niso e Eurialo são gregos e referem-se a modelos gregos e Virgílio nada fez para apagar a conotação de pederastia no episódio.

**Palavras-chave:** Homossexualidade – Niso – Eurialo – pederastia.

## **PRIAPO: UM DEUS PARA MULHERES**

Stéphanie Rodrigues da Cunha [UEA]  
Weberson Grizoste [orientador – UEA]

A religião oficial dos romanos assentava-se no modelo ético do *mos maiorum*, a tradição dos antepassados. De base bastante conservadora, era ela que formava a identidade cultural do povo romano, como também privava as mulheres de sua participação. Havia uma convicção genérica de que a mulher seria inapta para o exercício completo da religião, logo, os papéis religiosos das mulheres eram apenas um reflexo de sua situação na sociedade. Por essa razão a entrada de cultos estrangeiros em Roma gerou mudanças para a situação feminina no período. No poema 40 da priapéia latina há a referência a Priapo como um deus cultuado também por prostitutas, o que parece justificar ainda mais o seu caráter de divindade menor, um deus agrário e venerado por mulheres. É possível pensar que Priapo apareça como um contraponto à religião oficial do estado em dois sentidos, primeiro pela própria troca cultural com outros povos, segundo

pela forma a qual sua imagem foi associada: como uma divindade decadente e grotesca. Esses dois modos diferentes de situar Priapo descortinam uma interpretação segundo a qual se pode inferir que a sociedade romana ainda se mostrava relutante em abdicar do antigos costumes, *mos maiorum*, assim como em aceitar uma tímida emancipação feminina na sociedade.

**Palavras-chave:** Priapo; religião romana; mulheres; priapéia latina.

## **PROMETEU E SUA INFLUÊNCIA EM A DERROTA DO MITO**

Cássia A. P. de Freitas [UEA]

Tadeu da S. Macedo [orientador – UEA/FLUC]

Este artigo tem por objeto de análise e estudo o drama “A derrota do mito” de Tenório Telles representada através dos atos e ações do homem da atualidade, a qual faz intertextualidades de obras do Mundo Clássico, é uma dramaturgia elegíaca de desesperança, composto por personagens mitológicos que se explica a realidade dos humanos e que os cercam. E, neste preposto trabalhará a influência épica de Prometeu - Ésquilo para o teatro, sua simbologia, adaptações e apropriações tratada na referida obra que a ação dramática da narrativa não consiste na presentificação do narrador, mas na sua destituição. Assim é um efeito de tradução da vida, dos sentidos, dos dramas em face da sua realidade cotidiana, logo esta influência não faz destes poetas e dramaturgos menos originais, a obra que surge e aos que surgirá não se apresenta e nem apresentará como novidade absoluta.

**Palavras-chave:** Dramaturgia. Influência. Mito. Prometeu de Ésquilo. Mundo Clássico.

## **A RECEPÇÃO DA FIGURA FEMININA NA OBRA LISÍSTRATA DE ARISTÓFANES E O CORTIÇO DE ALUÍSIO AZEVEDO**

Simone Claudia Picanço [UEA]

Webeson Grizoste [orientador – UEA]

O referente trabalho abrange aspectos referentes à representação da mulher na literatura desde a Antiguidade Clássica até a Modernidade, a partir de um estudo comparativo entre duas obras: *Lisistrata*, de Aristófanes e *O Cortiço* de Aluísio Azevedo. Em *Lisistrata* temos um enredo em torno do poder de negociação da mulher, que usa a greve de sexo para colocar fim em uma guerra. Já em *O Cortiço*, Aluísio Azevedo destaca as condições do universo feminino do século XIX, além de descrever vários estereótipos da figura feminina da época. Através desse estudo comparativo é possível identificar como a representação literária da mulher na Antiguidade influenciou diretamente na construção de personagens femininas de obras



modernas, além de conhecer um pouco mais da figura feminina em seu contexto histórico e cultural tanto clássico como contemporâneo.

**Palavras-chave:** Estética da Recepção. Aristófanes. Aluísio Azevedo.

### ANÁLISE DO MITO ATRAVÉS DA VISÃO *POÉTICA* DE ARISTÓTELES EM *AS TROIANAS* DE SÊNECA

Wesley Dias Cerdeira [UFAM]

Weberson Grizoste [orientador – UEA]

Este trabalho é uma análise da obra *As Troianas* do poeta e filósofo romano Sêneca e tem o objetivo de identificar o mito em suas duas formas na visão poética de Aristóteles descrevendo as relações entre o ficcional e o histórico. Nesta peça, Sêneca vem retratar os acontecimentos após a queda de Tróia, cujo a mulher, filhas e noras de Príamo, rei troiano, tem seus destinos traçados em um sorteio para os vitoriosos reis gregos. Sendo uma tragédia, vem imitar ações de homens superiores, neste caso dos membros da realeza grega, tendo como cenário as ruínas de Tróia. Se destaca em relação a outras obras de seu tempo, pois mesmo atendendo aos preceitos Aristotélicos em sua construção, sua estética é inovadora no desenvolvimento de estratégias narrativas, sendo um texto de grande originalidade e criatividade, digno de um dos maiores pensadores do início de nossa herança. É através da análise do Mito, principal elemento da tragédia proposto por Aristóteles que se pode ter uma maior compreensão e dimensão da construção dessa trama inspirada na tragédia homônima de Eurípidés. Trabalhando essas duas temáticas, pretende-se mostrar a estética senequiana na construção de sua tragédia e a histórias lendária de Tróia como matéria poética.

**Palavras-chave:** Troianas; Mito; Aristóteles; estética senequiana.

### ENTRE DISCURSO ORATÓRIO E MÚSICA: A INFLUÊNCIA DA PROSA RÍTMICA NA ESTRUTURA DO CANTO GREGORIANO

Ana Carolina dos Santos Castro [UEA]

Carlos Renato Rosário de Jesus [orientador – UEA]

A partir da comparação entre a constituição rítmica do discurso oratório e o sistema melódico do canto gregoriano é possível notar que a estrutura deste, se baseia em alguns princípios da formulação rítmica – e, em certo nível, também métrica – do período oratório latino. Por canto gregoriano entende-se o tipo de música muito utilizada na Idade Média, que consiste em uma única melodia e com uma textura do tipo que chamamos monofônica. Já a prosa rítmica é definida como um dos artifícios utilizados pelos oradores, dentro do contexto da Retórica Antiga. Este estudo

comparativo justifica sua relevância na medida em que se encontram indagações referentes à busca de uma explicação mais detalhada acerca da relação entre a estrutura rítmica do canto gregoriano e os conceitos que este apresenta como: inciso, membro, pausa, cláusulas, entre outros, que são acepções extraídas, todas elas, da Retórica Antiga.

**Palavras-chave:** Canto Gregoriano. Retórica Antiga. Prosa rítmica.

## CONCEPÇÕES SOBRE A LOUCURA NA IDADE MÉDIA AO RENASCIMENTO

Karen Sergilene Marques Gomes [UEA]

Gleidys Meyre da Silva Maia [orientadora – UEA]

A loucura é um tema que rodeou a literatura de autores como Cervantes, pois o personagem Dom Quixote se destaca por sua loucura literária. Observa-se que não se tem a definição certa sobre o surgimento da loucura. Na Idade Média não se existia um conceito específico, ela estava atrelada as festas pagãs, sendo o resultado dos atos transgressores inferidos por homens medievais, observa-se que atos de transgressão estavam relacionados com os comportamentos repreendidos pela igreja, tais como: atos sexuais praticados no decorrer das festas em praças públicas, além do uso excessivo de bebida e comida, o que era evidenciado é que a loucura ainda possuía pouco espaços e estava apenas relacionado aos eventos burlescos. No entanto isso mudou quando na passagem da Idade Média para o Renascimento Erasmo de Rotterdam escreve *Elogio da Loucura* que se tornou com seu tom satírico uma das obras mais significativas do riso carnavalescos, pois a loucura de forma burlesca exige seu lugar no meio social e sua importância na vida do homem, ela se propõe a mostrar suas proezas. O presente trabalho pretende evidenciar as concepções da loucura na idade média ao renascimento, busca-se compreender o seu processo de construção. Observa-se que pretende-se a partir disso traçar um percurso histórico da loucura para uma melhor compressão a respeito de sua utilização.

**Palavras-chave:** A Loucura, Idade Média, Renascimento.

## A ESTRUTURA ECONÔMICA EM “O ROMANCE DE TRISTÃO E ISOLDA”

Mouzart Guimarães de Melo [UEA]

Arcangelo da Silva Ferreira [orientador – UEA]

O presente trabalho propõe uma análise da estrutura econômica da sociedade medieval tendo como fonte a obra literária “O Romance de Tristão e Isolda” de Joseph Bédier. Entendemos a importância do estudo da estrutura econômica no desenvolvimento das sociedades, e as obras literárias

sobre o período medieval nos são índices de como era a dinâmica dentro do sistema vigente naquele momento histórico. A literatura é fonte indispensável para entendermos como se operava o modo de reprodução material da vida. A análise se apoia em autores que tem a história econômica, economia política e a geografia política como campos de atuação. No romance de Bédier, no entanto, a estrutura econômica não é abordada de maneira explícita. As formas de trabalho, de circulação de mercadorias, de relações econômicas de fato são tratadas em segundo plano. Porém a obra nos dá muitos indícios de como a lógica econômica funcionava, principalmente quando as linhas e entrelinhas do texto nos remontam aos locais onde se produziam e comercializavam alimentos, aonde se abatiam as caças e os portos por onde as mercadorias precisavam ser transportadas. A literatura aqui nos é uma importante ferramenta para a compreensão desse período importante da história da humanidade, que estava em transição para o sistema político econômico atual.

**Palavras-chave:** literatura medieval; estrutura econômica; história econômica.

### **ICAMIABAS: A PROLE DE PENTESILEIA**

Alexandre Lira Sá [UEA]

Weberson Grizoste [orientador – UEA]

O trabalho trata de uma pesquisa voltada para os legados greco-romanos à Parintins. Partimos do pressuposto da interferência cultural e social do Mundo Antigo na vida parintinense. Segundo historiadores, poetas e pesquisadores havia na Antiguidade sociedades constituídas apenas por mulheres. Elas eram as Amazonas, mulheres guerreiras que viviam em lugares isolados distantes das influências do regime patriarcal. O homem, desde então, considerava-se superior a qualquer imposição feminina; e as leis criadas para manter a organização e o desenvolvimento da sociedade não permitiam a participação das mulheres em qualquer ato de poder. As funções que determinavam a participação da mulher eram as obrigações domésticas: cuidar do lar, dos filhos e do cônjuge. As Amazonas surgiram porque não aceitavam tais subordinações, daí a formação de comunidades matriarcais. Contudo, as opressões masculinas lhes causariam transtornos por muito tempo, as guerras se tornariam cada vez mais pertinentes e elas não descansariam enquanto não combatessem os opressores. Séculos mais tarde, ouviam-se relatos de destemidas índias guerreiras que habitavam comunidades em regiões de difícil acesso; e que também eram mulheres independentes, bastante parecidas com as Amazonas gregas como bem comparou o explorador espanhol Francisco de Orellana ao realizar sua expedição pela América do Sul por volta do século XVI. Apresentamos

algumas análises e discussões a cerca da presença de mulheres guerreiras em diferentes tempos e lugares; procuramos mostrar as transposições e as intertextualidades das lendas enfatizando as semelhanças que aproximam à uma identidade comum das Amazonas às Icamiabas.

**Palavras-chave:** Amazonas. Icamiabas. Pentesileia. Camila. Expedicionários.

## OS RITOS NOS FESTIVAIS: ORIGENS E FORMAS

Alexandre Lira Sá [UEA]

Weberson Grizoste [orientador – UEA]

Neste ensaio, tratamos das origens e das formas dos ritos no Festival Folclórico de Parintins. As manifestações ritualísticas aparecem nas cerimônias em celebração aos deuses romanos. As festividades em comemoração à abundância da sementeira seguiam com rigor os rituais sagrados em respeito às divindades protetoras. A dessacralização dos ritos é evidente nas festas populares das comunidades romanas; a popularidade do teatro, das danças e das músicas cresceu em meio às discordâncias das tradições latinas e se consagraram ao longo do tempo. O Coliseu representa uma memória histórica das competições e dos jogos que vislumbravam a população nas arquibancadas. A arena tornou-se o mais importante espaço da rivalidade e das disputas. As festividades profanas abarcavam um grande número de contingente; desde então, esse tipo de evento chamava a atenção da massa. Assim, partimos dos pressupostos e das noções do que são os ritos, ao mesmo tempo, que enfatizamos as origens dos rituais nas festividades greco-romanas. As referências à Parintins se dá mais precisamente na competição dos bois no Bumbódromo e nas encenações que ali são realizadas. Consideramos que o espetáculo que acontece na arena do Coliseu Parintinense faz parte de um legado dos tempos festivos da Antiguidade.

**Palavras-chave:** Festivais. Ritos. Coliseu. Bumbódromo.

## DA GRÉCIA À AMAZÔNIA: AS NARRATIVAS DE ODISSEU E DE KĂWÉRA - SEMELHANÇAS E CONTRASTES

Patrícia dos Reis [UEA]

Este artigo propõe uma comparação entre dois personagens cujas histórias acontecem em dois universos mitológicos distintos: Odisseu, na Grécia antiga e Kăwéra, na Amazônia brasileira. Seu objetivo é aproximar dois personagens separados pelo tempo e espaço, comparando elementos das narrativas em que estes personagens se inserem. A morte como castigo e a visão do inferno nas duas narrativas são questões aqui abordadas. Os resultados nos levam a uma reflexão final sobre o caráter normativo e

pedagógico dos mitos que, embora criados em dois contextos diferentes, revelam semelhanças nas mensagens que transmitem. Este artigo estimula um olhar voltado para as influências da antiguidade clássica na formação cultural do Brasil. Propõe uma reflexão sobre os legados da Grécia que se revelam em narrativas míticas de grupos populares brasileiros, como a dos povos ribeirinhos amazônicos. Através de novas versões, de adaptações a novas realidades, essas narrativas fortalecem crenças iniciadas com os povos greco-romanos e que, transferidas para o Novo Mundo, permanecem entre nós até hoje.

**Palavras-chave:** Mitologia. Grécia. Deuses. Literatura. Amazônia.

### O ÉPICO NAS POESIAS DE SOPHIA ANDRESEN

Francisca de Lourdes Souza Louro [UEA]

Sophia de Mello Breyner Andersen publicou em 1983 a obra, *Navegações*. É nele que o Atlântico foi e é, ao mesmo tempo, descoberta e deslumbramento. Os Descobrimientos Portugueses foram, na sua visão poética, uma epopeia do espanto, porque se os Europeus tiveram nas navegações dos séculos XV e XVI a capacidade e a vocação de romper os limites, coube aos Portugueses darem, na História, o passo que nesse processo se afigura decisivo. A revelação simétrica de que os navegantes portugueses se surpreenderam com os mares da China se deram com as descobertas, isso que empurrou Sophia para este exercício poético de olhar os mares e inventar as viagens<sup>1</sup>. É por este movimento de viagem marítima que incursionaremos nesta pesquisa a ser apresentada pela visão metodológica na perspectiva Hermenêutica. Em seu livro de estreia, Poesia, de 1944, Sophia já anunciava as principais características da sua arte poética: um rigor clássico traduzido numa enorme simplicidade de linguagem para dizer a aliança do ser com o mundo através de imagens nítidas como a terra, o sol e o mar. Salta aos olhos na poesia de Sophia a sua inalterável unidade dentro do múltiplo. É sempre uma voz portuguesa, que fala em seus poemas, invariavelmente surgidos, apesar disso, à distância de toda e qualquer constrição temática.

**Palavras-chave:** Hermenêutica, Poesia, Sophia, Mar, Navegações.

### *MURAI*DA: TEXTO INAUGURADOR DA TRADIÇÃO LITERÁRIA AMAZONENSE

Francisco Bezerra dos Santos [SEMED/UEA]

---

<sup>1</sup> Revista Oceanos, Julho/1990 N 4, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses. p. 127.

Segundo os estudos de Márcio Souza (2003), com a obra *Muraida*, João Wilkens investido de poeta inaugurou a tradição literária do Amazonas de maneira sintomática louvando a subjugação da nação Mura pelas tropas portuguesas, criando uma poesia do genocídio. O épico *Muraida* foi escrito em 1785, na obra o autor busca referência nos modelos clássicos e na tradição da épica medieval, mas precisamente na obra de Luís Vaz de Camões, *Os Lusíadas*, para descrever de forma grandiosa o ideário colonizador na Amazônia. Alinhavando essas reflexões, o propósito desse trabalho é apresentar algumas considerações sobre as características do texto de viagem *Muraida*. Discutiremos as particularidades descritas pelo militar português do indígena da etnia Mura, bem como a importância da obra para a formação da história literária amazonense. Esta investigação se pauta na pesquisa bibliográfica com estudiosos da temática em questão, a saber: Costa (2013), Souza (2003), Caldas (2007) e outros de igual importância.

**Palavras-chave:** *Muraida*, Colonização, Amazônia.

## A (DES) CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DE PORTUGAL NOS POEMAS DE O'NEILL E ANDRESEN

Marconde Maia Cruz [SEMED]

Edenise Batista Sales

Gleidys Meyre da Silva Maia [orientador – UEA]

Este trabalho é fruto de um artigo apresentado na Disciplina Literatura Portuguesa II sob orientação da Professora Doutora Gleydes Mayre da Silva Maia e pretende-se discutir a (des) construção histórica e social de Portugal, através do dialogismo entre as obras poéticas *No Reino da Dinamarca*, de Alexandre O'Neill e *Poemas Escolhidos*, de Sophia de Mello Breyner Andresen. As obras retratam o momento conturbado de um país que está passando pelo processo (des) construtivo de sua história. Os poemas analisados expressam a decadência de Portugal. Os estudos teóricos de Derrida (2001), Deleuze (1988), Bakhtin (2006), Foucault (1978), Fiorin (2012), Braith (2012), além de outros autores serviram como arcabouço para o desenvolvimento desta análise. Esses autores situam seus pensamentos nos discursos que ultrapassam a linguagem presente nas obras em análises. Nesse sentido, ao analisar as obras remetemo-nos ao dialogismo como a fundamentação da linguagem utilizada nas obras. Assim, o leitor poderá encontrar nesta análise um discurso desconstrutivo manifestado num contexto histórico e social de Portugal.

**Palavras-chave:** Poemas escolhidos. Análise dialógica. Discurso desconstrutivo. Contexto histórico e social de Portugal. Decadência de Portugal.

## URBANO – RIBEIRINHOS: PERCEPÇÕES PELAS LENTES DA GEOGRAFIA

Estevan Bartoli [UEA]

Fruto de registros realizados em trabalhos de campo relativos à tese de doutorado sobre sistemas territoriais, cujos destaques são as redes locais de sujeitos que reconstroem vínculos territoriais a partir da cidade de Parintins (AM).

Para análise, o autor propõe a noção de *Sistema Territorial Urbano-Ribeirinho* (STUR), estruturado por um módulo socioeconômico que se desenvolve a partir das condições de contexto locais (*milieu* urbano).

O STUR se materializa enquanto mediador multidimensional na produção de territorialidades. Funciona como complemento dual da economia urbana, abastecendo tanto a economia popular quanto as atividades vinculadas ao capital mercantil dominante.

Trata-se de elo mediador entre a cidade e interiores, possibilitando extração sazonal de recursos através de práticas espaciais adaptativas de cada grupo, articulando saberes e técnicas tradicionais não codificadas às técnicas modernas.

Abrange ainda dinâmicas no espaço intraurbano em seu diálogo com a morfologia urbana. Ocupações irregulares e bairros populares possuem configurações em beiras de rios que propiciam continuidade das práticas espaciais dos grupos.

**Palavras-chave:** sistemas territoriais, cidade, territorialidades.

## RESUMOS DE SESSÕES COORDENADAS

### POÉTICAS DO AMOR NA POESIA LATINA DO SÉC. I A.C.

[área: estudos clássicos] - Coord. Weberson Fernandes Grizoste

#### PONTOS EM COMUM EM AMORES E ARTE DE AMAR DE OVÍDIO

André Luís Martins Rodrigues [UEA]

Weberson Grizoste [orientador – UEA]

A obra *Amores* de Públio Ovídio Nasão, composta quando o poeta tinha em torno de vinte anos de idade, retrata o amor do poeta por Corina, bem como a representação da mulher amada. Tamanho o sucesso alcançado pela obra que esta serviu de inspiração para a composição de *Arte de Amar*, esta última mais voltada para o lado didático da arte da sedução. Ainda assim, o que se pode observar em ambas as obras é que algumas das experiências narradas em primeira pessoa por Ovídio em *Amores* reaparecem na *Arte de Amar* em forma de conselhos, cujo o poeta se dirige diretamente ao leitor que deseja dominar as técnicas da sedução e da conquista, haja vista o caráter didático-pedagógico que *Arte de Amar* apresenta. Este artigo visa analisar os pontos em comum que podem ser encontrados nas obras *Amores* e *Arte de Amar*.

**Palavras-chave:** Ovídio, Amores, Arte de Amar, sedução, semelhanças

#### A FIGURA DA MULHER NA CONQUISTA EM OVÍDIO E PROPERCIO

Miriam Trindade Lima [UEA]

Weberson Grizoste [orientador – UEA]

O papel da mulher na conquista amorosa sempre esteve em questionamento, ora na atualidade, ora nas sociedades antigas. Na sociedade romana a mulher era vista como um alvo a ser conquistado e o erótico se fazia presente no imaginário dos homens romanos. Considerando que a mulher era o alvo de tal sedução, abre-se um leque de possibilidades para os poetas cantarem o amor em Roma, direcionando assim seu amor e ódio a elas. Este trabalho propõe evidenciar a figura da mulher na arte da conquista expondo sua funcionalidade e contribuição para efetuação do ato amoroso. Parte-se das obras de Ovídio, principalmente a obra *A arte de amar III* relacionando com Propércio que como Ovídio também cantou o amor em



Roma, mostrando suas formas de amar e serem amados. Evidencia-se nesse jogo amoroso a busca pela partilha do prazer, anseio outrora negado.

**Palavras-chave:** mulher, conquista, contribuição, Ovídio, Propércio.

## AS RELAÇÕES DE GÊNERO E PODER: A CONQUISTA NA ROMA ANTIGA

Rebeca Joicy Pantoja dos Santos [UEA]

Weberson Grizoste [orientador – UEA]

Este artigo tem por objetivo expor analisar as relações de gênero e poder dentro das obras do autor Públio Ovídio, tanto a dominação masculina como o empoderamento feminino e os que ambos exercem na arte da conquista. Em sua obra *Ars Amatoria* e *Amores* Ovídio “destoa” da realidade de sua época e institui a mulher como dona da escolha de aceitar ou rejeitar o amor que lhe é oferecido, mas também não tira totalmente a autoridade masculina, já que para o poeta é o homem quem tem o papel de tomar a iniciativa, assim como também é quem detêm a maior liberdade, como por exemplo: escolher mais de uma amante e até mesmo um parceiro de mesmo sexo. Seguindo essa linha de pensamento, propõe-se com base nas obras de autores como Sexto Aulo Propércio e Caio Valério Catulo explorar as relações homossexuais presentes em seus escritos e as técnicas de conquista e dominação empregadas na mesma.

**Palavras-chave:** Relações. Gênero. Poder. Conquista. Ovídio.

## AMOR, TRAIÇÃO E ENGAÑO NA OBRA AMORES, DE PÚBLIO OVÍDIO NASÃO

Rilson da Silva de Souza [UEA]

Weberson Grizoste [orientador – UEA]

A temática traição e engano é um marco na obra *Amores*, de Públio Ovídio Nasão, que está dividida em três partes. O autor nos mostra as diversas situações e ações, em que o eu-poético da história se encontra armando suas artimanhas, enganações e também as suas frustrações para conseguir aquilo que se deseja. A obra de Ovídio pode ser considerada um manual do “ato de amar”, ou seja, um manual para os amantes, cujo tanto o homem quanto a mulher é capaz de mentir e enganar, caracterizando, assim, como um contexto não “machista”. Este trabalho tem como objetivo mostrar como se dava esse tipo de literatura, mais precisamente em *Amores*, analisando, também, as obras de outros poetas para assim tentar mostrar como o tema engano, amor e traição eram abordados nos mais diversos versos da Literatura Latina e fazendo assim uma breve análise com os tempos atuais.

**Palavras-chave:** Ovídio, engano, *Amores*, literatura, personagem.

## AS PROSTITUTAS NA POESIA LATINA DO SÉCULO I A.C.

Weberson Grizoste [UEA]

O tema da prostituição na antiguidade, tal como o é na modernidade, é amplo e carece de profunda investigação. Na atualidade encontra-se, ainda, muita interdição a este tipo de averiguação dada a resistência moral que sempre trespassou essa prática desde a antiguidade. O resultado desse trabalho, conciso e deficitário dada as especificidades da ocasião, são provenientes de análises, realizadas durante as disciplinas de Literatura Latina no CESP, de excertos de Horácio, Ovídio, Propércio e Lucrécio sobre a representação, na poesia, da prostituição em Roma do século I a.C. Faz, para isso, um retorno à Lucílio no século II a.C. e breve incursão na comédia de Plauto, nomeadamente *O Truculento* – de modo a complementar a compreensão da prática sexual conseguida à custas de dinheiro e não de amor e a intercalar com a obra interpretada neste evento. Faz-se uma ligeira reflexão da relação entre amor e sexo, já que a prostituição, o ato sexual livre e o casamento disputam a mesma praxe, o sexo. Finaliza por tentar compreender a origem, o lugar e o prestígio social da prostituta na antiguidade.

**Palavras-chave:** prostituição, Roma, sexo, literatura.

## TOADAS DE BOI BUMBÁ: ACERVO E DIVERSIDADE

[área: Amazonidades] - Coord. Maria Celeste de Souza Cardoso

### A FIGURAÇÃO DO ÍNDIGENA NAS TOADAS DE BOI-BUMBÁ

Adriano Pinto Marinho [UEA]

Gleidys Meyre da Silva Maia [orientadora – UEA]

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a análise da figuração do indígena em toadas de Boi Bumbá como possibilidade de utilização no processo ensino-aprendizagem dos alunos do 3º ano do Ensino Médio. A metodologia consiste em uma abordagem qualitativa, através de pesquisa bibliográfica e aplicação de oficinas nas turmas escolhidas para a investigação a partir de duas vertentes discursivas: uma teórica e outra prática. Na vertente teórica estão as discussões conceituais sobre identidade cultural, toadas e leitura crítica. Em relação à prática, encontram-se os resultados obtidos através das oficinas aplicadas a partir de uma perspectiva crítica advinda da ideia de emancipação social. Os dados obtidos forneceram subsídios para a indicação de princípios metodológicos a serem observados no contexto do ensino com vistas à consecução de processos de ensino

contextualizado e ausentes nas especificades socioculturais desta porção do Brasil. A pesquisa tem como principais autores Geertz (1926), Alvarenga (1960), Montaigne (1976), Hall (2006), Nogueira (2014), Ribeiro (2000), Farias (2005), entre outros de grande influência no meio científico. (Termina o resumo falando sobre os resultados das oficinas aplicadas). Deste modo, esta pesquisa contribuiu para um olhar crítico em relação à identidade dos indígenas figurados nas toadas no processo de ensino e aprendizagem e, assim, pode-se verificar a construção da identidade indígena nas toadas, bem como os valores culturais atribuídos a figura dos nativos.

**Palavras-chave:** Figuração; Indígena; Toadas; Boi Bumbá; Ensino Médio.

## **AS TOADAS DE BOI-BUMBÁ E ANÁLISE DO DISCURSO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Joelma Cunha Reis Barros [SEMED]

Maria Celeste de Souza Cardoso [orientadora – UEA]

Esta pesquisa versa sobre a análise discursiva das toadas de boi-bumbá de Parintins como uma proposta para ser desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa com alunos do 2º ano do Ensino Médio. As toadas foram escolhidas como objeto dessa pesquisa por se tratar de um gênero musical que faz parte do cotidiano da população parintinense e, conseqüentemente, dos estudantes. Neste contexto, a análise do discurso unida às toadas de boi-bumbá são ótimas ferramentas pedagógicas para serem trabalhadas nas aulas de Português, mesmo que os alunos não conheçam a teoria discursiva conhecem as toadas de boi-bumbá o que pode facilitar na realização da análise proposta. Para a realização dessa pesquisa os estudos de alguns teóricos foram necessários, entre eles, BAKHTIN (1997, 2006), BRAIT (2002), FIORIN (2012), ANTUNES (2003), entre outros, os quais foram de suma importância para desenvolver o arcabouço teórico desse trabalho. A metodologia consiste na escolha das toadas, apresentação destas aos alunos e depois atividades de análise discursiva. Os resultados mostram que é possível desenvolver atividades de análise discursiva a partir da escolha de toadas que chamem a atenção dos estudantes para o discurso mesmo quando eles não conhecem nenhuma teoria da análise do discurso. O importante é mostrar que a partir das toadas de boi bumbá é possível realizar análise discursiva com alunos do Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Análise discursiva; Toadas; Boi-Bumbá; Língua Portuguesa; Ensino Médio.

## **GLOSSÁRIO DOS COMPOSITORES DE TOADAS DOS BOIS BUMBÁS DE PARINTINS: DÉCADA DE 90**

Marconde Maia Cruz [SEMED]

Maria Celeste de Souza Cardoso [orientadora – UEA]

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa feita durante Iniciação Científica – PAIC que trata sobre a organização de um glossário dos compositores de toadas dos bois-bumbás de Parintins da década de 90, tendo como ponto inicial o Festival Folclórico de Parintins que iniciou na década de 60 e continua até os dias atuais. Nos últimos anos, o Festival Folclórico teve larga abrangência colocando a cidade de Parintins na mídia nacional e internacional. As toadas elaboradas pelos compositores também representam o sucesso alcançado na mídia. Entretanto, o trabalho desses compositores é pouco reconhecido, por essa razão fez-se necessário organizar um acervo com as composições desses artistas para futuras consultas. Para a efetivação deste glossário foi realizado um levantamento dos compositores de toadas que fazem parte da década de 1990, os quais foram entrevistados, assim como também foi organizado um quadro com nome dos compositores e suas principais obras. Além de Braga (2002), já citado nesta pesquisa, estudiosos e pesquisadores do boi-bumbá, como Dé Monteverde (2003), Nogueira (2008), Rodrigues (2006) e outros, contribuíram para o estudo da temática e avanço da pesquisa. Enfim, esse glossário dos compositores de toadas torna-se importante instrumento para o acervo da cultura do boi-bumbá e divulgação do trabalho dos compositores de toadas, os quais nem sempre são valorizados.

**Palavras-chave:** Acervo; Glossário; Compositores; Toadas. Festival Folclórico de Parintins.

## **TOADAS DE BOI BUMBÁ: ACERVO E DIVERSIDADE**

Maria Celeste de Souza Cardoso [UEA]

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados do projeto de produtividade intitulado “Acervo das toadas do boi bumbá de Parintins”, além de abrir um espaço para discussão sobre as toadas e os compositores dos bois bumbás da cidade de Parintins. As toadas são muito importantes para a apresentação das agremiações folclóricas Boi Bumbá Caprichoso e Garantido no Bumbódromo. Também são muito significativas como pano de fundo para o desenrolar do espetáculo folclórico o qual acontece nos últimos dias do mês de junho e traz para a cidade de Parintins inúmeros turistas e apreciadores do espetáculo bovino. Este trabalho embasa-se em estudiosos e pesquisadores como Nogueira (2008; 2014); Farias (2005), Cardoso (2013) e outros; os quais falam da memória presente nas toadas dos bois-bumbás de Parintins, toadas essas que precisam ser preservadas para

não se perderem, porque contêm não só a história e evolução do boi-bumbá mas também as mudanças e transformações ocorridas em Parintins. Nesse contexto, é de suma importância a organização de acervos das toadas do boi-bumbá de Parintins para fins de estudos futuros e também como preservação da memória e arquivamento sistemático dessas composições. A metodologia principal utilizada está voltada para a recolha das letras das toadas com autoria e data e também para a organização de arquivos com essas toadas em mídia como blog e divulgação em eventos científicos. Os resultados parciais apontam para a recolha dessas toadas, artigos apresentados em eventos e organização de um blog para divulgação do acervo.

**Palavras-chave:** Acevo; Toadas; Boi Bumbá; Parintins.

### TOADAS DE BOI BUMBÁ: ACERVO DE PALAVRAS E EXPRESSÕES INDÍGENAS

Sabrina Silva de Souza [UEA]

Maria Celeste de Souza Cardoso [orientadora – UEA]

As toadas de boi bumbá são canções que expressam a vida do caboclo amazonense, é falar de mitos e lendas, é trazer o linguajar falado pelos antepassados indígenas, negros e brancos, os quais fazem parte do festival em que conduzem à encenação do boi durante três dias da última semana do mês de junho. Este trabalho tem como intuito mostrar aspectos parciais das recolhas de investigação do projeto de pesquisa de PAIC – 2017-2018, em relação às toadas das Agremiações Folclóricas de Parintins Garantido e Caprichoso tratando-se do Acervo de palavras e expressões indígenas recolhidas até o presente momento das letras e músicas dos bois bumbás dos anos de 1990 até 2016 para reforçar e facilitar o interesse de novos pesquisadores onde está sendo construído um blog contento toda está linha de pesquisa. Como embasamento teórico temos autores como Cançado (2012), Carboni (2008), Cascudo (s/d), Braga (2002), Farias (2005), Nogueira (2008; 2014); entre outros. A escolha desse corpus para a investigação aconteceu porque partiu de um momento que marca o processo de transformação no ritmo e letras das toadas antigas e atuais. Isso é importante, pois mostra de que forma as palavras e expressões indígenas foram incluídas nas toadas de boi bumbá: quando e como isso aconteceu. A metodologia consiste na recolha das toadas pretendidas para estudo nos anos escolhidos para a pesquisa e análise dessas toadas para reconhecimento de palavras e expressões indígenas. É um trabalho em andamento, por isso os resultados são parciais e demonstra a recolha das toadas e análise de algumas palavras e expressões indígenas.

**Palavras-chave:** Acervo; Toadas de boi bumbá; Palavras e expressões indígenas.

## **COMPOSITORES DE TOADAS DOS BOIS BUMBÁS DE PARINTINS: DÉCADA DE 90**

Sandra Batista de Castro [UEA]

Maria Celeste de Souza Cardoso [orientadora – UEA]

Este trabalho de Iniciação Científica tem como objetivo principal mostrar os resultados obtidos através do projeto de Paic sobre os compositores de toadas dos bois-bumbás de Parintins da década de 90, visto que o Festival Folclórico de Parintins no Estado do Amazonas é uma festa que iniciou na década de 60 e tomou dimensões grandiosas até os dias atuais, e por este motivo, a cidade de Parintins encontra-se na mídia nacional e internacional. A toada é um dos fatores que alavancou o Festival e os bois-bumbás Garantido e Caprichoso, Os teóricos que embasam essa pesquisa são Braga (2002), Farias (2005), Nogueira (2008), dentre outros estudiosos da temática. Neste sentido, utilizou-se a entrevista com os compositores que decantam as toadas dos bois bumbás para que fossem colhidas as informações pertinentes ao trabalho em questão. Assim, como resultados dessa investigação pode ser organizado um glossário contendo uma breve biografia dos compositores e suas composições e um quadro com suas referidas composições organizadas em: agremiação, autor, toada e ano. Além disso, esse trabalho mostra a importância dos compositores para efetivação das toadas na brincadeira do boi bumbá e do Festival Folclórico de Parintins.

**Palavras-chave:** Compositores; Toadas; Festival Folclórico; Parintins.

## ÍNDICE DE AUTORES

|  |        |
|--|--------|
| Adailson Campos Pereira .....              | 11     |
| Adriano Pinto Marinho .....                | 24     |
| Alex Viana Pereira .....                   | 12     |
| Alexandre Lira Sá .....                    | 17, 18 |
| Alexsandro Melo Medeiros .....             | 11     |
| Ana Carolina dos Santos Castro.....        | 15     |
| André Luís Martins Rodrigues .....         | 22     |
| Cássia A. P. de Freitas .....              | 14     |
| Edenise Batista Sales .....                | 20     |
| Ediane Glória Barbosa .....                | 12     |
| Erick Marcondes da Silva Pinto .....       | 13     |
| Estevan Bartoli .....                      | 21     |
| Francisca de Lourdes Souza Louro.....      | 19     |
| Francisco Bezerra dos Santos.....          | 19     |
| Franklin Roosevelt Martins de Castro ..... | 10     |
| Joelma Cunha Reis Barros.....              | 25     |
| José Valdir Souza de Castro .....          | 10     |
| Karen Sergilene Marques Gomes.....         | 16     |
| Luana Pantoja Medeiros.....                | 11     |
| Marconde Maia Cruz.....                    | 20, 26 |
| Maria Celeste de Souza Cardoso .....       | 26     |
| Miriam Trindade Lima .....                 | 22     |
| Mouzzart Guimarães de Melo.....            | 16     |
| Patrícia dos Reis .....                    | 18     |
| Rebeca Joicy Pantoja dos Santos.....       | 23     |
| Rilson da Silva de Souza.....              | 23     |
| Sabrina Silva de Souza.....                | 27     |
| Sandra Batista de Castro.....              | 28     |
| Simone Claudia Picanço.....                | 14     |
| Stéphanie Rodrigues da Cunha .....         | 13     |
| Weberson Grizoste.....                     | 24     |
| Wesley Dias Cerdeira.....                  | 15     |







# SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Apresentação</b> .....                   | <b>02</b> |
| <b>Programação</b> .....                    | <b>05</b> |
| <i>Sessões temáticas</i> .....              | <i>07</i> |
| <i>Resumos das comunicações</i> .....       | <i>09</i> |
| <i>Resumos de Sessões Coordenadas</i> ..... | <i>22</i> |
| <i>Índice de autores</i> .....              | <i>29</i> |

## Apoio



INSTITUTO MUNDO ANTIGO

